

IRINÊO FRARE BAPTISTA NETTO

***UMA COMOVENTE OBRA DE ESPANTOSO TALENTO
E O LEGADO AUTOBIOGRÁFICO AMERICANO***

CURITIBA
2006

IRINÊO FRARE BAPTISTA NETTO

***UMA COMOVENTE OBRA DE ESPANTOSO TALENTO
E O LEGADO AUTOBIOGRÁFICO AMERICANO***

Dissertação apresentada como requisito parcial
à obtenção do grau de Mestre em Letras, Curso
de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas,
Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia da Silva Cardoso
Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo

CURITIBA
2006

Para Francisco

AGRADECIMENTOS

Stella, sem você, eu não começaria o mestrado e, sem você, com certeza não o terminaria. É bom que todos saibam.

Patrícia, eu já contei essa história. Foi daqueles momentos que dividem a vida em antes e depois: aconteceu durante uma aula sobre o livro *Mimesis*, de Erich Auerbach, especificamente a que falava sobre o capítulo “A Dulcinéia Encantada” e *Dom Quixote*. Ouvindo você falar, desejei estudar literatura com uma intensidade que não imaginava possível. Revivo a sensação daquela aula sobre Cervantes sempre que ouço você comentar qualquer livro. Obrigado por ter me orientado.

Mail, sem a sua biblioteca, eu estaria em apuros. Nosso contato foi breve, mas valioso.

RESUMO

O objeto desta dissertação é *Uma comovente obra de espantoso talento*, livro publicado no ano 2000 pelo americano Dave Eggers e situado entre as memórias e o romance. A partir das teorias de Philippe Lejeune, Paul John Eakin e John Goodwin, este estudo procura a melhor definição para o texto de Eggers e examina o papel desempenhado pela ironia na narrativa, tendo como base as idéias de Linda Hutcheon. Verifica também a ligação do relato de Eggers com o paradigma da autobiografia americana, estabelecido por Benjamin Franklin no século 18, e cria analogias entre Eggers, Philip Roth e Paul Auster, observando o modo com que cada um trabalha questões ligadas à perda dos pais e pensa as conseqüências da doença, da morte e do luto. As conclusões mostram que a obra se enquadra no conceito de memórias, ainda que o autor incite o leitor a questionar a veracidade da matéria narrada por meio dos jogos formais desenvolvidos nos preâmbulos; a ironia em Eggers é uma forma de proteção e compõe uma atmosfera que acompanha todo o relato; pela forma com que maneja os sentimentos decorrentes da perda dos pais, Eggers parece disposto a fugir do passado, embora este se faça sempre presente na história; por fim, ao narrar uma saga de sucesso, enaltecendo suas origens humildes, o escritor reproduziu o arquétipo de Franklin.

Palavras-chave: Dave Eggers. Literatura Norte-Americana. Memória. Autobiografia.

ABSTRACT

The object of this study is *A heartbreaking work of staggering genius*, a book published in the year 2000 by the American writer Dave Eggers and placed somewhere between memoir and novel. Through the theories of Philippe Lejeune, Paul John Eakin and John Goodwin, this writing searches for a better definition of the book and examines the role played by irony in the narrative, based on the ideas developed by Linda Hutcheon. Also discuss the way by which the work of Eggers relates to the archetype of the American autobiography as established by Benjamin Franklin in the 18th century, and creates analogies between Eggers, Philip Roth and Paul Auster, observing how the three authors deal with subjects related to the loss of a parent and think the consequences of disease, death and mourn. The conclusions indicate that the book fits in the concept of a memoir, even though the author, by using several formal games, encourages the reader to have doubts about the veracity of the writing; the irony as used by Eggers is a form of defense that composes an atmosphere which can be sensed all over the story; at last, the writer told a story of success and at the same time praised his humble origins, therefore repeating the paradigm of Franklin.

Keywords: Dave Eggers. American Literature. Memoir. Autobiography.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	QUEM É DAVE EGGERS?.....	3
3	AS EDIÇÕES DE <i>U.C.O.E.T.</i>.....	8
4	A CRÍTICA SOBRE <i>U.C.O.E.T.</i>.....	10
5	AUTO-BIO-GRAFIA.....	21
6	O PACTO AUTOBIOGRÁFICO.....	29
7	IDENTIDADE AUTOR-NARRADOR-PERSONAGEM.....	33
8	MOLDAR.....	44
9	LUTO.....	50
10	LEGADO FAMILIAR.....	61
11	ATMOSFERA IRÔNICA.....	67
12	“TERMINAR COM ISTO”.....	73
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
	REFERÊNCIAS.....	83